

Significados das ações de trabalhadores de enfermagem em uma unidade de internação psiquiátrica

Meanings of nursing workers' actions in a psychiatric inpatient unit

Significados de las acciones de los trabajadores de enfermería en una unidad de internación psiquiátrica

Cíntia Nasi¹ ; Jacó Fernando Schneider¹ ; Leandro Barbosa de Pinho¹ ; Marcio Wagner Camatta¹ ;
Savannah Leizke Carvalho¹ ; Natália Klauck de Souza¹ 

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil

RESUMO

Objetivo: compreender os significados das ações de trabalhadores de enfermagem em uma unidade de internação psiquiátrica.

Método: estudo qualitativo com referencial da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz realizado em uma internação psiquiátrica em um hospital universitário no município de Porto Alegre, com 20 trabalhadores de enfermagem, por meio de entrevista fenomenológica, no período de maio a agosto de 2017. Protocolo de pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética.

Resultados: a análise compreensiva das falas originou três categorias concretas: ação orientada para relações interativas; ação orientada para a gestão do cuidado; e ação orientada pelo ensino e pesquisa. **Considerações finais:** a ambiência e a relação profissional/paciente são fundamentais no cuidado em saúde mental. A incorporação do ensino e pesquisa no cenário de estudo foi o diferencial no trabalho da equipe, pelo aprimoramento do cuidado em saúde mental na perspectiva da Atenção Psicossocial.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica; Hospitalização; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to understand the meanings of nursing workers' actions in a psychiatric inpatient unit. **Method:** a qualitative study based on Alfred Schutz's phenomenological sociology, conducted in a psychiatric inpatient unit at a university hospital in Porto Alegre, Brazil. Data were collected from 20 nursing workers through phenomenological interviews between May and August 2017. Research protocol approved by the Ethics Committee. **Results:** comprehensive analysis of the interviews resulted in three concrete categories: actions oriented toward interactive relationships; actions oriented toward care management; and actions guided by teaching and research. **Final considerations:** the environment and the professional-patient relationship are fundamental to mental health care. The integration of teaching and research into the study setting was a distinguishing factor for the team, enhancing mental health care from a Psychosocial Care perspective.

Descriptors: Mental Health; Psychiatric Nursing; Hospitalization; Nursing Care.

RESUMEN

Objetivo: comprender los significados de las acciones de los trabajadores de enfermería en una unidad de internación psiquiátrica. **Método:** estudio cualitativo basado en la sociología fenomenológica de Alfred Schutz realizado en una internación psiquiátrica de un hospital universitario de la ciudad de Porto Alegre, con 20 trabajadores de enfermería, a través de entrevistas fenomenológicas, de mayo a agosto de 2017. El protocolo de investigación fue aprobado por el Comité de Ética. **Resultados:** el análisis integral de los enunciados dio lugar a tres categorías concretas: acción orientada a relaciones interactivas; acción orientada a la gestión de la atención; y acción orientada a la docencia y la investigación. **Consideraciones finales:** el ambiente y la relación profesional/paciente son fundamentales en la atención de la salud mental. Incorporar la docencia y la investigación al escenario del estudio hizo la diferencia en el trabajo del equipo, dado que mejoró la atención en salud mental desde la perspectiva de la Atención Psicossocial.

Descriptorios: Salud Mental; Enfermería Psiquiátrica; Hospitalización; Atención de Enfermería.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, no cenário brasileiro, a sociedade testemunhou importantes mudanças teóricas e técnicas no campo da saúde mental, cuja centralidade histórica teve no manicômio seu principal dispositivo de atenção. A partir da década de 1980, acompanhando transformações em vários países do mundo, o movimento de Reforma Psiquiátrica Brasileiro instituiu o pensamento crítico à racionalidade clínica da loucura, com contestações à cultura institucionalizante do manicômio e a perspectiva de se criar serviços de saúde mental que promovessem o início de práticas inovadoras e no contexto extra-hospitalar¹.

Com a instituição desse novo modelo de cuidado, foi possível redefinir a importância estratégica de composição de redes de serviços, no conjunto da necessidade de práticas articuladas e inovadoras, voltadas para o trabalho em equipe. Nessa diretriz, em 2011 se constituiu um movimento de conformação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS),

Autora correspondente: Savannah Leizke Carvalho. E-mail: savannahleitzke@gmail.com
Editora Chefe: Cristiane Helena Gallasch; Editora Associada: Magda Guimarães de Araujo Faria

de modo a substituir a centralidade em um serviço especializado de saúde mental por uma oferta diversificada de pontos de atenção. Assim, no contexto do cuidado ao sofrimento mental, considerada suas complexas dimensões, temos a participação estratégica dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), mas também a participação das oficinas da comunidade, os centros de convivência e cultura, os residenciais terapêuticos, os leitos psiquiátricos em hospitais gerais, a atenção básica, entre outros².

As unidades de internação psiquiátrica em hospitais gerais se caracterizam como um relevante e necessário ponto de atendimento da rede de atenção em saúde mental, especializado no cuidado ao sofrimento psíquico grave, em que pode haver riscos à vida. Para tanto, sua indicação está atrelada a situações individuais de improvável manejo em unidades extra-hospitalares ou de urgência, em que a internação se dá a fim de estabilizar clinicamente o indivíduo, diminuindo sua exposição a situações de riscos (clínicos, psicológicos, sociais), com vistas à sua reinserção na sociedade³.

Como as internações em hospitais gerais são para usuários em situações de risco, também conhecidas como momentos de crise, ainda há muito que avançar no que tange o trabalho da enfermagem, visto que ainda há a presença de práticas de silenciamento de sintomas utilizadas de forma indiscriminada, como as contenções físicas, a medicalização excessiva e a pouca utilização da escuta qualificada como estratégia primordial para o cuidado ao usuário⁴.

Nesse sentido, torna-se fundamental os trabalhadores de enfermagem dessas unidades assumirem protagonismo diante de um contexto de importantes mudanças estratégicas em saúde mental desde o advento da Reforma Psiquiátrica até os dias atuais, pois são profissionais que acompanham o processo de cuidado do indivíduo durante todo o momento de internação, utilizando-se de ações pautadas na avaliação singular da situação clínica e do exercício da escuta atenta e qualificada das necessidades apontadas pelo próprio usuário⁵. São atores importantes e que definem os caminhos do tratamento, com base no respeito à singularidade, à liberdade de expressão e o estímulo à coparticipação do usuário na tomada de decisão⁶.

Neste estudo, busca-se conhecer quais os significados das ações de trabalhadores de enfermagem em uma unidade de internação psiquiátrica. Para isso, foi utilizado como referencial teórico-filosófico, a sociologia fenomenológica de Alfred Schutz, a partir do conceito de “ação no mundo da vida”, o qual revela que toda ação revela uma intencionalidade, ou seja, toda ação é um comportamento motivado, sendo definidas em “motivos para” e “motivo porque”⁷. As “motivações para” são relacionadas ao futuro, ou seja, realiza-se uma determinada ação em detrimento de uma expectativa futura. Já os “motivos por que” são relacionados à história pregressa do indivíduo, o qual também é responsável pela sua ação no mundo da vida⁷.

Na ótica Schutziana, o agir sobre o outro e a ação deste sobre mim propicia-me compreender esta relação interpessoal e contribui para que o outro possa experienciar o mundo comum a todos de maneira similar⁸. Deste modo, a abordagem Schutziana tem sido aplicada nas investigações no campo da enfermagem em saúde mental⁹. Nessas pesquisas se procurou olhar atentamente para a produção de sentidos sobre as práticas, a partir de uma abordagem compreensiva do fenômeno, levando em consideração que a maneira como pensa e age o trabalhador vem muito de sua constituição histórica e seu modo de viver no mundo, mundo esse compartilhado com seus semelhantes^{8,9}.

Considera-se a relevância da temática, visto que o movimento de Reforma Psiquiátrica é um permanente campo de tensão, ou seja, de embates frequentes em relação aos saberes e fazeres da clínica, da política e as dimensões sociais envolvidas nessa conjuntura. Valorizamos o momento do encontro, o debate epistemológico sobre a importância do poder contratual do usuário em definir os rumos de sua vida, assim como a possibilidade e o direito de ele ser livre e ser tratado livremente. Diante disso, entendemos que conhecer o significado das ações de trabalhadores de enfermagem em uma unidade de internação psiquiátrica pode nos ajudar a identificar como pensam e agem agentes fundamentais neste processo, de modo a problematizar um debate sobre o cotidiano do mundo social do trabalho, assim como seus limites e avanços para o processo de consolidação do próprio movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Também, ressalta-se a necessidade no avanço da construção de um cuidado em saúde mental que considera a internação não como único, mas como um ponto pertencente a RAPS para situações de sofrimento psíquico grave. A Sociologia fenomenológica de Alfred Schutz pode ser considerada uma ponte para compreender as percepções, perspectivas e interpretações que constituem o processo de cuidar do outro, o qual possui uma vivência histórica única. Esta compreensão, permite que o trabalhador de enfermagem entenda a subjetividade daquele usuário que está internado para além do diagnóstico médico, para que se construam relações que visem intervenções focadas em necessidades individuais, de modo a proporcionar diminuição do sofrimento psíquico. Consideramos esses como passos fundamentais para que o próprio usuário se coloque diante do mundo e possa definir suas próprias prioridades de vida, que vão muito além dos muros do hospital.

Assim, este estudo teve como objetivo compreender os significados das ações de trabalhadores em uma unidade de internação psiquiátrica.

MÉTODO

Estudo descritivo qualitativo, direcionado pelo checklist *COnsolidated criteria for REporting Qualitative research* (COREQ) e orientado pela Sociologia fenomenológica de Alfred Schutz.

A Sociologia Fenomenológica de Alfred Schutz baseia-se na compreensão das ações humanas no mundo social em que estão inseridas, através da intersubjetividade e intencionalidade de cada indivíduo e das relações sociais que estes constituem no mundo da vida cotidiana¹⁰. Neste contexto, Schutz elabora o conceito de experiência da vida cotidiana do mundo social, no qual os sujeitos desenvolvem experiências, relações e atribuem sentidos aos seus semelhantes, mesmo que este único sujeito faça parte de diferentes grupos sociais dentro do cotidiano de sua vida¹¹.

O cenário de investigação foi uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário localizado na Região Sul brasileira que conta com 36 leitos, onde o trabalho é desenvolvido por uma equipe multiprofissional de saúde composta por médicos psiquiatras, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogo, assistente social, nutricionista, professor de educação física, bem como residentes da psiquiatria médica e multiprofissional em saúde da instituição. A escolha do serviço se deu pela tradição de atendimento especializado na área por mais de três décadas e pela participação ativa de pesquisadores em atividades de ensino e gestão no cenário, uma vez que se trata de um campo de práticas de disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública, ao qual a instituição hospitalar está vinculada academicamente.

A coleta de dados foi realizada de maio a agosto de 2017 por pesquisadores enfermeiros pós-graduandos de mestrado e doutorado da instituição, com experiência prática na área da saúde mental e em pesquisas qualitativas, cuja maioria era do sexo feminino. Devido aos pesquisadores já terem experiência com entrevistas fenomenológicas, não houve necessidade de treinamento prévio para as coletas.

Participaram do estudo 20 trabalhadores de enfermagem, sendo dez enfermeiros e dez técnicos de enfermagem, distribuídos nos diferentes turnos de trabalho (manhã, tarde e noite) e selecionados por conveniência e de forma intencional, por meio do convite do pesquisador, feito presencialmente aos potenciais participantes da pesquisa no Hospital Universitário. Não houve recusa dos participantes convidados para participar da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas de acordo com o referencial teórico-filosófico da sociologia fenomenológica, o qual parte da adoção de uma suspensão de valores e julgamentos, mesmo que de forma provisória, com o objetivo de compreender o fenômeno sociológico como é apresentado a realidade¹². Inicialmente, os pesquisadores iniciaram a entrevista a partir da caracterização dos participantes do estudo. Após, os entrevistados foram submetidos ao questionário que continha a seguinte questão norteadora: “*Fale-me sobre as ações que você realiza na unidade de internação psiquiátrica*”. As entrevistas ocorreram na própria unidade, em espaço privado, durante o horário de trabalho dos profissionais, de acordo com a disponibilidade deles. Foi utilizado o recurso de áudio por meio do gravador do celular e uma folha em branco para anotações que o pesquisador percebesse no contexto da entrevista para além da comunicação verbal. As entrevistas duraram em torno de 30 minutos e foram coletadas até a identificação da convergência das informações. O encerramento das entrevistas ocorreu mediante a observação da repetição das informações coletadas. Não houve interferências, nem prejuízo às atividades profissionais dos trabalhadores.

As entrevistas foram transcritas posteriormente na íntegra, com o auxílio da unidade de armazenamento Google Drive®, e na ferramenta de processamento de texto Google Docs®, em uma pasta compartilhada apenas com os pesquisadores ligados ao estudo. Após a transcrição completa dos dados coletados, as informações foram submetidas a análise e interpretação das informações, seguindo os passos preconizados por pesquisadores em consonância com o referencial Schutziano, conforme as etapas para o tratamento dos resultados: leituras atentas para captar a situação vivenciada; identificação das ações presentes nos discursos dos profissionais; agrupamento dos fragmentos de falas que contenham expressões ou frases significativas semelhantes que se referiam às ações dos participantes; identificação das categorias concretas que abrigavam os atos dos participantes, estabelecendo-se o significado das ações dos participantes e as motivações sobre suas ações, expressando a essência do fenômeno investigado⁸⁻¹⁰.

Neste estudo foram observados todos os aspectos éticos em relação à pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi registrado e aprovado na Plataforma Brasil e no Comitê de Ética em Pesquisa do campo de estudo. O anonimato de todos os participantes foi preservado, sendo utilizado para identificação dos entrevistados a letra E de entrevista, seguido de números em ordem sequencial. Os áudios e as transcrições permanecerão guardados por um período de dez anos, sendo apagados permanentemente do Drive e da nuvem após período de vigência.

RESULTADOS

No total, 20 trabalhadores de enfermagem foram entrevistados. Destes, 14 eram do sexo feminino, as idades variaram de 33 a 57 anos e o tempo de vínculo institucional variou entre um e 30 anos. Dos dez enfermeiros participantes, todos possuem formação complementar na área de saúde mental, com destaque para especialização ou residência e, além disso, um profissional cursando doutorado, e dois no mestrado. Quanto ao trabalho, três atuam no turno da manhã, dois de tarde, dois no intermediário e três à noite. Diante dos dez técnicos de enfermagem participantes do estudo, constatou-se que três estão cursando graduação, sendo dois na enfermagem e um na psicologia. No que tange a sua atuação, três estão no turno da manhã, três de tarde e quatro de noite.

A partir das características típicas das falas, o referencial permite que seja descrita a tipologia da ação dos trabalhadores de enfermagem desta unidade de internação psiquiátrica. Por meio da análise, compreensão e interpretação sob o referencial da sociologia fenomenológica, as informações foram divididas em três categorias concretas: *Ação norteada por relações interativas com os pacientes*, *Ação utilizada como recurso organizacional* e *Ação orientada pelo arranjo do trabalho*.

Ação norteada por relações interativas com os pacientes

Nesta categoria, os trabalhadores de enfermagem discorrem acerca da relevância de associar ao cuidado técnico princípios de relação terapêutica, com incorporação da escuta atenta e qualificada como disparadora para o início e o estabelecimento de vínculos com os usuários em sofrimento psíquico.

Frente aos relatos, identificou-se que os profissionais são sensíveis à escuta das demandas dos usuários, utilizando recursos como escuta e diálogo para construir vínculo e para auxiliar na anamnese do paciente, como se observa nos seguintes depoimentos:

Puxar ele para o teu lado, tentar puxar uma conversa com ele, para ele confiar em ti. Fazer um vínculo para ele chegar e te falar "eu estou me sentindo assim..." (E1)

Muitas vezes, a gente fala com o paciente para entender o que acontece com o paciente, [...] saber a história. (E1)

Por meio dessa forma de comunicação e interação com os pacientes, a equipe tem a oportunidade de identificar necessidades e metas de cada paciente, o que é visualizado nas falas:

A gente tenta fazer um vínculo [...] que vai acompanhar ele depois da internação, e a gente acaba estipulando várias metas também [...], se o paciente tem intenção de voltar a trabalhar, voltar a estudar. É um trabalho que a gente acaba fazendo que não é específico do enfermeiro, mas que também acaba envolvendo o enfermeiro. (E3)

Quanto mais a gente consegue ficar perto, mais a gente consegue identificar e ver o que o paciente precisa (E13).

Somado a isso, a comunicação com os pacientes também é realizada na forma de manejo verbal, em situações de agitação psicomotora, por exemplo, para evitar o agravamento de sintomas. Quando o manejo verbal não é suficiente, a equipe realiza a contenção medicamentosa e mecânica:

O manejo verbal é para não acontecer a agitação psicomotora, mas se acontecer, geralmente chamamos a segurança, tomando o cuidado para que, na agitação, o próprio paciente não se machuque, para então ser feita a contenção e o cuidado na agitação. (E12)

A gente faz o manejo verbal. Caso o paciente não responda, procuramos a enfermeira e comunicamos. Sendo necessário, ele é medicado ou não, e se necessário ele é contido mecanicamente. (E11).

Os trabalhadores de enfermagem relatam que as atividades de higiene, conforto, administração de medicações, monitoramento de sinais vitais, bem como a aplicação de escalas padronizadas constituem algumas das suas ações na unidade de internação psiquiátrica, sendo visualizado nos seguintes relatos:

Higiene e conforto, medicação, retirada e administração [...] a gente tem outros cuidados que sempre são ver onde o paciente está e sempre tentar saber o que ele está pensando. É um cuidado diferente de cuidado de internação normal. (E1)

A revisão de prontuário, da prescrição, da medicação, avaliação do risco de suicídio, avaliação do risco de quedas, a gente tem três escalas que nos norteiam: a Morse, a Braden e a MINI. Queda, úlcera de pressão e de suicídio [...] a gente faz avaliação desses pacientes de uma forma geral, clínica e exame de estado mental. (E20)

Ação utilizada como recurso organizacional

Nesta categoria, a equipe discorre sobre a importância dos procedimentos administrativos relacionados à organização do espaço físico, de modo a proporcionar ambientes mais acolhedores e confortáveis para os pacientes. Quanto à organização

da unidade, os trabalhadores de enfermagem também apontam para tarefas técnicas e de logística que têm implicações na segurança do cuidado, como a limpeza e conservação de geladeira, os cuidados com expurgo, a estufa, a rouparia e as medicações. Os depoimentos seguintes dão mais clareza a essa questão:

Temos rotinas que envolvem nosso cuidado como a refrigeração da geladeira, tudo isso tem que ser anotado: a temperatura da geladeira, da estufa e a questão de levar o material para o centro de esterilização. (E4)

A checagem da temperatura da geladeira, conferência do carro de parada, das temperaturas da geladeira do expurgo, da estufa, se tem algum soro aquecido na estufa; material esterilizado, vencimento das medicações da geladeira, se tem medicamentos que estão com a etiqueta correta [...] tem várias tarefas que a gente tem que estar sempre atento. (E17)

Paralelo a isso, ao abordarem sobre os procedimentos administrativos, os trabalhadores descreveram algumas das principais rotinas assistenciais, sendo estas: prescrição e evoluções de enfermagem, checagem dos registros e medicações realizadas pelos técnicos de enfermagem, visualizadas nos relatos a seguir: A evolução do paciente, aí coloca toda a evolução do exame do estado mental e sinais vitais. Tem a checagem das medicações, todas as medicações passam pelo enfermeiro. Aí tem a avaliação da contenção que é feita pelo enfermeiro. (E9)

A tecnologia às vezes ajuda. Nós temos todas as evoluções e prescrições em meio digital. Mas, a gente ainda tem muitos check list em papel que ainda tem que fazer. Isso tem um lado bom e ruim, porque nos tira durante um tempo do cuidado. (E14)

Ação orientada pelo arranjo do trabalho

Frente aos relatos dos trabalhadores de enfermagem, emergiram as relações desses profissionais com as atividades educativas, de formação profissional e com ações de gerenciamento da equipe. Para os trabalhadores, a prática fica mais refinada com a colaboração em pesquisas científicas e a participação em atividades de formação acadêmica, conforme seguem as falas:

Por ser um hospital escola [...], a gente tem um papel de educador, de estar ali qualificando o aprendizado dessas pessoas e mostrando um pouco mais como é o papel do enfermeiro em saúde mental. (E3)

Colaborando para o crescimento do serviço através de pesquisa, de estudos. Enfim, tem toda essa questão acadêmica englobada, mas tudo isso também é feito para melhorar a qualidade de serviço para o paciente. (E20)

As ações de educação no cuidado englobam tarefas como a avaliação das práticas exercidas na assistência por meio da supervisão, da organização diária da escala de pacientes e da sua divisão entre os profissionais, visando coordenar e facilitar o trabalho coletivo, o que é notório nos depoimentos:

Trabalhar em equipe seria fazer junto. Isso é a cooperação das ações. Tudo é uma engrenagem. (E6)

Além das ações de assistência, eu tenho a responsabilidade com as escalas [...]: supervisionar essa escala, supervisionar o trabalho deles também. (E7)

A outra atividade é a avaliação dos técnicos [...] tem que ir acompanhando e registrando essa evolução, enfim. Para uma questão de avaliação de equipe. (E20)

DISCUSSÃO

No campo da saúde mental, a criação de novos serviços substitutivos significou a possibilidade de reintegração ao contexto social, em que o olhar para subjetividade abriu caminho para a ressignificação individual da pessoa em sofrimento psíquico. Mesmo assim, a produção do cuidado psicossocial ainda é um desafio para os serviços de saúde, inclusive para os hospitais gerais com leitos psiquiátricos, por serem espaços contingenciados por equipamentos tecnológicos e instigados por normatizações, os quais restringem a interação entre pacientes e profissionais, dificultando a produção de ações contextuais e sociais¹³.

A atuação dos profissionais é um fator determinante para a estruturação e operacionalização da atenção psicossocial. Em relação ao modelo psicossocial, as ações de enfermagem assumem um papel central na humanização do atendimento hospitalar, muitas vezes estranho e asséptico aos olhos do paciente, realizando suas avaliações profissionais considerando as necessidades de cada pessoa¹⁴. Por esse motivo, a presença atenta e sensível do profissional nos encontros com o paciente potencializa e fortalece o tratamento em saúde mental, transmitindo uma sensação de acolhida, segurança, apoio e confiança, sobretudo em momentos críticos de agudização dos sintomas psiquiátricos⁴.

A escuta, dispositivo terapêutico evidente nos relatos dos entrevistados, não se restringe a um momento para ouvir as falas dos pacientes, mas, sim, de funcionar como um elemento de produção de sentidos único, permitindo a minimização de anseios, medos e angústia pela escuta de si que passa pela escuta realizada pelo outro. Com isso,

constitui-se um dispositivo de cuidado capaz de deslocar o foco das intervenções da doença mental para a compreensão de um ser humano que está em sofrimento¹⁵.

O pensar as coisas, a partir da sua subjetividade, torna-se valioso para o sujeito interpretar o mundo social e lidar com as situações cotidianas, de modo que podem emergir do outro, importantes construtos das suas vivências. A vida social justifica as minhas ações de equacionar a minha própria interpretação de minhas experiências vividas na interação social. Deste modo, tem-se um mesmo e indivisível ambiente, que podemos chamar de nosso ambiente⁸.

Nesta perspectiva, o cuidado em enfermagem na saúde mental implica tomar consciência de si próprio projetando-se para o lugar do outro, a fim de sentir e perceber a necessidade deste, ou seja, adotar ações mediadas por conhecimentos técnico-científicos e profissionais, mas também mediada pela sensibilidade, intuição e valores¹⁶. Ao identificar as necessidades individuais, os profissionais podem estabelecer planos de tratamento e intervenção singulares, tornando o processo de reabilitação mais eficiente e efetivo, pois os resultados tendem a ser mais sustentáveis no decorrer da terapêutica¹⁷.

Se levarmos em consideração que o sofrimento mental é um momento da existência do sujeito, como defendido pelas prerrogativas reformadoras, o indivíduo carrega consigo suas histórias, suas perspectivas de futuro, seu passado, pleno de conflitos e conquistas, de perdas e ganhos, cuja constituição conflituosa pode ter levado ao adoecimento. Em crise, o sujeito usa de suas perspectivas internas e seus recursos externos para lidar com ela, mas nem sempre consegue mobilizá-los, precisando de ajuda profissional para entender e compreender esse processo. Por esse motivo, consideramos que o cuidado técnico e a escuta qualificada fornecem uma complementaridade ao trabalho do enfermeiro, de modo a ajudar o sujeito a se resituar e se colocar no mundo.

É por meio da qualidade da comunicação estabelecida, que os profissionais de enfermagem decifram o que os pacientes querem dizer e se fazem compreender, produzindo uma interação profissional/paciente efetiva. Isso favorece a construção do vínculo terapêutico, inscrevendo a subjetividade do usuário na realidade compartilhada na relação, responsabilizando-o por sua existência, facilitando a sua evolução no tratamento, descobertas de capacidades e retorno para o convívio social¹⁸.

Ao longo da terapêutica em saúde mental, o acolhimento e a responsabilização do paciente pelo próprio tratamento devem caminhar de forma sincrônica, na medida em que favorece a sua autonomia e participação efetiva e, por outro lado, evita que o vínculo profissional/paciente tenha um caráter tutelar. Para tanto, é necessário haver uma escuta qualificada e um plano de tratamento formal condizente com seus interesses, construído de forma organizada e pactuada, promovendo a reflexão sobre as suas escolhas na vida e no tratamento¹⁹.

Nesse cenário, aparece em destaque nas falas dos trabalhadores de enfermagem a efetivação de ações em saúde mental orientadas por normas e rotinas no âmbito da internação psiquiátrica, na qual a organização do cuidado está centrada, geralmente, na execução de tarefas⁵. No contexto assistencial da internação, tem-se uma lógica de atendimento restrita às questões de higienização, sono, alimentação, administração de medicamentos, de vigilância de atitudes e de controle do comportamento dos pacientes internados que nos dão um panorama sobre o cuidado em saúde mental oferecido pelas instituições hospitalares²⁰.

Cabe relativizar que a ruptura com os serviços psiquiátricos tradicionais pode ou não indicar mudanças no cardápio das ações de trabalhadores de enfermagem²¹. A profissão nasceu e se diferenciou como campo de conhecimento dentro do hospital, com suas rotinas bem estabelecidas e próprias. É natural que a prática de enfermagem esteja atrelada ao processo de organização dos espaços hospitalares e dos pacientes nela internados, herança de um modelo histórico de cuidado que levou à profissionalização da enfermagem. Mas, no contexto da saúde mental contemporânea, essa prática pode e deve ser colocada em questão, porque de modo a não diminuir sua importância para a segurança do paciente, não podemos ignorar a necessidade de estímulo à escuta qualificada do indivíduo¹³.

Uma estratégia para a qualificação da assistência à saúde mental a nível hospitalar é a utilização do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e do gerenciamento de caso, consagrados na literatura, que envolvem a participação de trabalhadores da enfermagem²². Todavia, no âmbito específico do trabalho da enfermagem hospitalar em saúde mental, destaca-se o Processo de Enfermagem (PE) como uma das ferramentas mais relevantes para a sistematização da assistência de enfermagem.

A análise teórico-prática do PTS e PE demonstra, quando comparados, que essas modalidades de cuidado são similares e, ao mesmo tempo, complementares, sendo fundamentais para o processo de cuidar em saúde mental. As ações em saúde organizadas a partir do PTS mostram-se abrangentes, visto que englobam um arsenal de ferramentas e dispositivos de cuidados diversificados, somando-se ao PE, cujo enfoque é a organização do trabalho no âmbito específico da enfermagem⁸.

A dimensão gerencial de atividades, em que a enfermagem tem na figura do enfermeiro o responsável pela organização do trabalho e de recursos materiais e humanos, a fim de conceber e implementar condições adequadas à produção de saúde e ao desempenho da equipe de enfermagem. No bojo administrativo, a equipe de enfermagem tem importante atribuição na utilização e organização de materiais de consumo e tecnológicos, propiciando um ambiente favorável à terapêutica em saúde mental, no entanto, tais recursos não são mais significativos que a essência humana²³.

Podemos perceber que as atividades burocráticas impostas pela instituição consomem tempo e desgastam os trabalhadores de enfermagem, bem como dificultam demais ações importantes e que valorizam o singular da relação. Como o profissional também se envolve muito com os procedimentos administrativos, de modo a dar respostas à instituição, isso pode afastá-lo do cotidiano do paciente, fragilizando a formação dos vínculos.

No contexto da organização de enfermagem de internações hospitalares, a realidade revela que os modelos assistenciais impostos estabelecem a prática do enfermeiro de modo fragmentado, que, muitas vezes, afasta-o da assistência, ou seja, do cuidado direto ao paciente, dando enfoque, majoritariamente, às atividades administrativas. Nesse modelo, cabe ao profissional técnico de enfermagem as atividades que envolvem a assistência direta ao paciente.

Essa burocratização da assistência do enfermeiro pode também ser um fator relevante no dimensionamento, pois muitos enfermeiros podem tomar um papel com foco exclusivo no gerenciamento, podendo gerar uma interpretação dos gestores municipais de que a contratação de mais profissionais de nível superior pode não ser traduzida a um aumento de mão de obra para o cuidado a beira-leito. Considerando esse aspecto, a depender do que a instituição preconiza como organização do processo de trabalho, o aumento no número de técnicos de enfermagem pode tornar-se mais vantajoso em detrimento da adequação do quadro de enfermeiros²⁴.

Implicada com as mudanças conceituais que suscitam transformações no cuidado em saúde mental e o cotidiano do trabalho nas instituições, é importante considerar a necessidade de atualização permanente de técnicas e práticas profissionais. Os trabalhadores relatam a importância da manutenção de atividades educativas e crítico-reflexivas²⁰, ancoradas em discussões ampliadas sobre o contexto da saúde mental, o trabalho em equipe, a conformação da rede de serviços hospitalares, extra-hospitalares¹⁴ e os movimentos de luta Antimanicomial que sustentam o processo de consolidação da reforma psiquiátrica^{1,25}.

Ao enfermeiro atuante em unidade de internação psiquiátrica exige um olhar acerca da singularidade dos usuários dos serviços de saúde mental, aliado a carga intersubjetiva no processo de assistência e cuidado (REF), bem como da dimensão gerencial que envolve a profissão. Desta forma, compreende-se como fundamental o olhar ampliado sobre as oportunidades no fazer dos enfermeiros relacionado a indissociabilidade da gestão e cuidado, como também a interferência dos processos de gestão na qualidade do cuidado em saúde²⁵.

Limitações do estudo

As limitações deste estudo referem-se à condução do estudo em um contexto particular e específico de uma única instituição hospitalar, limitando generalizações dos resultados.

Salientamos possíveis limites do processo de pesquisa. Entretanto, entendemos que por ser desenvolvida em um único cenário, não podemos estabelecer generalizações, mas apenas algumas aproximações para discussões posteriores. Mesmo assim, considera-se que esta investigação traz contribuições para o cuidado de enfermagem em saúde mental, tendo em vista o percurso metodológico proposto e o contexto de efetivação deste estudo, subsidiando aos profissionais e às instituições elementos para o fortalecimento de ações partilhadas, nas quais se tornam fundamentais a compreensão de contextos sociais e a defesa da internação psiquiátrica como alternativa para o cuidado a pessoa em sofrimento psíquico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo apontam que as ações de trabalhadores de enfermagem, no âmbito da internação psiquiátrica em hospital geral, são pautadas no desenvolvimento de relações interativas entre profissionais e os pacientes, na garantia de uma ambiência que seja favorecedora de um cuidado humanizado em saúde mental e sobretudo, na incorporação do ensino e da pesquisa como fatores diferenciadores do trabalho dessa equipe. Este último aspecto demonstra a importância da efetiva articulação da universidade com os serviços da RAPS no processo de retroalimentação mútua para o aprimoramento do cuidado em saúde mental na perspectiva da Atenção Psicossocial.

A investigação dos elementos constituintes das ações desses trabalhadores, sob a luz do referencial Schutziano, foi importante para suscitar reflexões e discussões acerca do cuidado em saúde mental. Sugere-se que novos estudos explorem e aprofundem as interfaces entre academia e os serviços da RAPS, em prol da compreensão das contribuições do ensino, pesquisa e práticas profissionais para fortalecer a atenção psicossocial.

Embora os dados tenham sido coletados no período anterior à pandemia de Covid-19, considera-se que não houve mudanças significativas nas características do serviço, no processo de trabalho e no perfil de pacientes psiquiátricos graves. Os achados discutidos neste artigo contribuem para problematizar os desafios enfrentados por profissionais de enfermagem na consolidação de um cuidado voltado para a atenção psicossocial, a despeito de possíveis retrocessos tensionados pelas políticas de saúde mental nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

1. David EC, Vicentin MCG, Schucman LV. Bewilderment, aquilombar, and the antimanicolonial: three ideas to radicalize Brazilian Psychiatric Reform. *Ciênc. Saude Colet.* 2024 [cited 2024 Sep 24]; 29(3):e04432023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.04432023EN>.
2. Lima IB, Alves D, Furegato ARF. Mental Health Indicators for the Brazilian Psychosocial Care Network: a proposal. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2022 [cited 2024 Sep 24]; 30:e3599. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5618.3533>.
3. Lejderman B, Parisotto A, Spanemberg L. Trends in suicidal behavior at a general hospital emergency department in southern Brazil. *Trends Psychiatry Psychother.* 2020 [cited 2024 Sep 24]; 42(4):311-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2019-0080>.
4. Demetrio WF, Foggiato SD, Silva XM, Melo ZP, Aparecida FOM, Cruz SCA. Avaliação de quarta geração: intervenções realizadas na atenção à crise em saúde mental; *Saúde debate.* 2024 [cited 2024 Nov 13]. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241429252P>.
5. Oliveira A, Toledo VP. Patient safety in a general hospital's psychiatric hospitalization unit: a phenomenological study. *Rev Esc Enferm USP.* 2021 [cited 2024 Sep 25]; 55:e03671. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019013103671>.
6. Braga FJL, Surjus LTL. Management of mental health policy in daily life: contributions from the Santos network analysis. *Cad. Bras. Saúde Ment.* 2022 [cited 2024 Sep 26]; 14(39):107-29. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/80470/51215>.
7. Schutz A. A construção significativa do mundo social: uma introdução à sociologia compreensiva. Petrópolis: Vozes; 2018.
8. Carvalho SL, Tissot ZL, Willrich JQ, Pinho LB, Tomiello CA, Ketzner N, et al. The crisis phenomenon in the care of people who use drugs: a phenomenological study. *Cogitare Enferm.* 2024 [cited 2024 Sep 26]; 29:e91820. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.95021>.
9. Silva FM, Camatta MW, Lachini AJB, Nasi C. Family motivations and expectations in the care for psychoactive substance users. *Rev Gaúcha Enferm.* 2023 [cited 2024 Sep 26]; 44:e20220141. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220141.pt>.
10. Silveira BRM, Araújo DD, Silva DVA, Vieira MA, Sampaio CA. The daily life of health professionals in palliative care: a study in social phenomenology by Alfred Schütz. *Rev. Enferm. Atual In Derme.* 2020. [cited 2024 Nov 11]; 91(29):70-9. Available from: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/593>.
11. Bessa MM, Lima MVC, Freitas RJM, Araújo JL, Oliveira KKD. A fenomenologia de Alfred Schutz e sua aplicação no campo da pesquisa em saúde e enfermagem. *Sustinere.* 2023 [cited 2024 Nov 11]; 11(2):842-57. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2023.72222>.
12. Echebarrena RC, Silva PRF. Mental health beds in general hospitals: the case of Rio de Janeiro. *Saúde debate.* 2020 [cited 2024 Sep 27]; 4(3):223-34. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E319>.
13. Paula PR. Psycho group analysis facing helplessness, and the strength of the preservation lin. *Vinculo.* 2021 [cited 2024 Sep 27]; 18(3):34-9 DOI: <https://doi.org/10.32467/issn.19982-1492v18nesp.p535-543>.
14. Higgins M, Palepu R, Little J. Silent reflections remain unheard. *Australas Psychiatry.* 2024 [cited 2024 Sep 27]; 32(3):235-37. DOI: <https://doi.org/10.1177/10398562241236317>.
15. Cassola EG, Santos MC, Molck BV, Silva JVP, Domingos TS, Barbosa GC. Participatory music workshop for the Subjective and Psychological Well-being of users in psychiatric hospitalization. *Esc Anna Nery.* 2021 [cited 2024 Sep 27]; 25(5):e2021009. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0091>.
16. Silva TG, Santana RF, Dutra VFD, Souza PA. Nursing process implantation in mental health: a convergent-care research. *Rev Bras Enferm.* 2020 [cited 2024 Sep 27]; 73(Suppl 1):e20190579. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0579>.
17. Lima MEP, Cortez EA, Almeida VLA, Xavier SCM, Fernandes FC. El acto de cuidar en salud mental: aspectos alineados la cultura de seguridad del paciente. *SMAD.* 2021 [cited 2024 Sep 27]; 17(2):92-103. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.168515>.
18. Sampaio ML, Junior JPB. Network of psychosocial care: evaluation of the structure and process of mental healthcare linkage. *Cad. Saúde Pública.* 2021 [cited 2024 Sep 27]; 37(3):e00042620 DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00042620>.
19. Braga CP, D'Oliveira AFPL. Reasons and mechanisms for admission of children and adolescents to a psychiatric hospital: the control circuit. *Cad. Saúde Pública.* 2022 [cited 2024 Sep 27]; 38(5):e00170821. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00042620>.
20. Rezende LC, Vilela GS, Caram CS, Caçador BS, Brito MJM. Bedside nurses' caremodel: challenges and perspectives for an innovative practice. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021 [cited 2024 Sep 27]; 42(spe):e20200155. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200155>.
21. Zubiaurre PM, Wasum FD, Oliveira MAF, Barroso TMMDA, Padoin ATM, Tissot ZL. Singular therapeutic project actions in a psychosocial care center: professionals' and users' perspectives. *Texto Contexto Enferm.* 2024 [cited 2024 Sep 27]; 33:e20240049. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2024-0049pt>.
22. Mello RM, Schneider JF, Nasi C, Camatta MW, Kohlrausch ER, Lacchin AJB. The significance of the nursing actions in psychiatric hospitalization of female adolescent users of psychoactive substances. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021 [cited 2024 Sep 27]; 42:e20200011. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200011>.

23. Oliveira JLC, Rodrigues NH, Acosta AM, Ribeiro RG, Mergen T, Silva AR. Comparison of Nursing dependency levels and sizing between clinical and surgical inpatient units. *Esc Anna Nery*. 2024 [cited 2024 Sep 27]; 28:e20230109. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2023-0109en>.
24. Silva GTR, Silva INC, Lima JMM, Veiga KB, Teixeira GAS, Almeida DB. Ursing management models: a mechanism for (DIS) agreements in the hospital setting. *Ciencia y enfermaria*. 2022 [cited 2024 Sep 27]; 28(25): 1-9. DOI: <https://doi.org/10.29393/CE28-25MGGD60025>.

Contribuições dos autores

Concepção, C.N., J.F.S., L.B.P. e M.W.C.; metodologia, C.N., J.F.S., L.B.P. e M.W.C.; análise Formal, C.N., J.F.S., L.B.P. e M.W.C.; investigação, C.N., J.F.S., L.B.P. e M.W.C.; obtenção de recursos, C.N., J.F.S., L.B.P. e M.W.C.; curadoria de dados, C.N., J.F.S., L.B.P. e M.W.C.; redação - preparação do manuscrito, C.N., J.F.S., L.B.P., M.W.C.; S.L.C. e N.K.S.; redação – revisão e edição, C.N., L.B.P., M.W.C., S.L.C. e N.K.S.; administração do Projeto, J.F.S.; aquisição de Financiamento, J.F.S. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.